

Fernando Pessoa

## **Na noite em que não durmo**

Na noite em que não durmo  
Não dorme  
O relógio também.  
Pus na alma esvurmo.  
É enorme  
O que a treva contém.

Podridão da alma, moribundo  
Do que me julguei ser,  
Ouço o mundo.  
É um vento surdo e fundo,  
Que do abismo profundo  
Vela o meu morrer.

Indiferente assisto  
Ao cadaverizar  
Do que sou.  
Em que alma ou corpo existo?  
Vou dormir ou despertar?  
Onde estou se não estou?

Nada. É na treva onde fala  
O relógio fatal,  
Uma grande, anónima sala,  
Uma grande treva onde se cala,  
Um grande bem que sabe a mal,  
Uma vida que se desiguala,  
Uma morte que não sabe a que é igual.

13-3-1933

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 74.